

Volumen 3 - Número 6 - Noviembre/Diciembre 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES

UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS
SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil
Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



**PERCEPÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL
EM ESCOLARES DO INTERIOR DA BAHIA**

**PERCEPTIONS OF BODY IMAGE AND NUTRITIONAL STATUS IN SCHOOLS
IN THE INTERIOR OF BAHIA**

Lic. Neila Carla Sales

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
neila.sales@hotmail.com

Mg. Laura Emmanuela Lima Costa

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
manuela.jacobina@gmail.com

Lic. Gildison Alves de Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
gildson.alvescsg@gmail.com

Fecha de Recepción: 19 de septiembre de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 11 de octubre de 2017

Resumo

Objetivo geral: Analisar a relação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional em adolescentes escolares de Jacobina-Ba. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e de delineamento transversal. A amostra foi composta por 130 adolescentes matriculados em Escolas Públicas e Privadas da cidade de Jacobina-Ba. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados a Escala de Silhueta de Stunkard et al., para verificar a imagem corporal declarada, e o IMC (Índice de Massa Corporal), para aferir a imagem corporal real. Aplicados os Testes de Sinais, o Teste G e o Teste de Wilcoxon, observou-se que não houve significância estatística. Resultado: observar que 64,62% dos adolescentes estão dentro dos índices de Estado Nutricional indicados para este grupo, havendo distorção da imagem corporal entre 59,23% dos adolescentes. Entre as adolescentes do sexo feminino, a distorção foi de 61,28%, e entre os do sexo masculino, 55,55%. Conclusão: Houve uma aproximação entre os dados do sexo masculino e do feminino, sendo possível compará-los com estudos em que a prevalência para o sexo feminino é relativamente maior se comparada à do sexo masculino. Esta aproximação entre dados de distorção da imagem corporal entre homens e mulheres mostra que eles estão construindo um novo olhar sobre si. Desta maneira, os dados encontrados podem auxiliar os professores de Educação Física em intervenções que possam contribuir para a melhor aceitação da imagem corporal entre os adolescentes.

Palavras-Chave

Imagem Corporal – Estado Nutricional – Educação Física

Abstract

General objective: To analyze the relationship between body image perception and nutritional status in school adolescents in Jacobina-Ba. Method: This is a descriptive research, with a qualitative approach and cross-sectional design. The sample consisted of 130 adolescents enrolled in Public and Private Schools in the city of Jacobina-Ba. As a tool for data collection, the Silhouette Scale of Stunkard et al. Was used to verify the body image, and the BMI (Body Mass Index), to measure the actual body image. After the Signal Testing, the G Test and the Wilcoxon Test were applied, it was observed that there was no statistical significance. Result: 64.62% of the adolescents are included in the Nutrition Status index indicated for this group, with body image distortion among 59.23% of adolescents. Among the female adolescents, the distortion was 61.28%, and among the male, 55.55%. Conclusion: There was an approximation between the male and female data, and it is possible to compare them with studies in which the prevalence for females is relatively higher if purchased for males. This approximation between body image distortion data between men and women shows that they are constructing a new look about themselves. In this way, the data found may help Physical Education teachers in interventions that may contribute to better body image acceptance among adolescents.

Keywords

Body Image – Nutritional status – Physical Education

Introdução

A imagem corporal é a forma pela qual o sujeito representa seu próprio corpo e envolve aspectos como tamanho e dimensão¹. Já a distorção da imagem corporal pode ser compreendida como a divergência entre o corpo real e o corpo idealizado².

Pesa et al³ relatam que a autopercepção corporal é influenciada por meios externos, incluindo normas, valores estabelecidos e cultura. Dessa maneira, hipoteticamente, os adolescentes estão envolvidos em alguma ideia de corpo estabelecido por uma sociedade que pode influenciar na sua percepção de imagem corporal. Os fatores externos, como a mídia, apresentam uma ideia de beleza, sendo que tais padrões influenciam os jovens a buscarem um corpo idealizado, pois muitos deles não estão de acordo ao peso adequado, segundo certos padrões de beleza⁴.

Pereira et al⁵ aponta que alterações biológicas, psicológicas e sociais na adolescência têm significativa influência no estilo de vida e modo alimentar do adolescente, bem como na sua relação com o corpo refletindo na percepção e imagem corporais⁶. O Estado Nutricional seria o equilíbrio do consumo e o gasto calórico dos alimentos ingeridos pelos sujeitos⁷.

Petroshi, Pelegrini e Glaner⁸ relatam no seu estudo que a busca pela magreza e o corpo forte tem grande impacto na vida social do indivíduo ou na própria aceitação com seu corpo, resultando em baixa autoestima e em comportamentos alimentares inadequados, os quais, neste caso, tornaram-se uma busca para atingir rapidamente o padrão de beleza que é estabelecido beleza sociedade.

¹ G. F. Braggion; S. M. M. Matsudo y V. K. R. Matsudo, Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.8, n.1 (2000) 15-21.

² D. M. Garnes; P. E. Garfinkel y M. O'shauhnessy, The validity of the distinction between bulimia with and without anorexia nervosa. Am J Psychiatry. v. 142, n.5 (1985) 581-7 In: F. N. Pereira, Percepção do peso e fatores associados em estudantes do ensino fundamental em Vitória (ES). 2011. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (São Paulo, 2011).

³ J. A. Pesa; T. R. Syre y E. Jones Psychosocial differences associatid with body weight among female adolescents: the importance of body image. Journal of adolescents Health. v.26, n.5 (2000) 330-337.

⁴ E. M. C. Santos; R. M. Tassitano; W. M. F. Nascimento; M. M. V. Petribú y P. C. Cabral, Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. Ver. Paul Pediatr, 29(2) (2011)214-23.

⁵ E. F. Pereira; S. Graup; A. S. Lopes; A. F. Borgatto y L. S. E. Daronco, Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, v.9, n.3 (2009) 253-262, jul-set.

⁶ M. A. Conti; M. F. P. Frutuoso y A. M. D. Gambardella, Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Rev. Nutr. Vol.18, no.4, Campinas, July/Aug. 2005.

⁷ Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta a análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica (Brasília: Ministério da Saúde, 2011).

⁸ E. L. Petroshi; A. Pelegrini y M. F. Glaner, Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4) (2012)1071-1077.

Em se tratando de insatisfação da imagem corporal, pode-se observar no estudo de Miranda⁹ que grande parte dos adolescentes obesos tanto do sexo masculino quanto do feminino, apresenta o desejo de reduzir sua silhueta. O Objetivo desta pesquisa foi: Analisar a relação entre percepção da imagem corporal e o estado nutricional em adolescentes escolares de Jacobina-Ba.

As hipóteses estabelecidas foram: A1: Existem diferenças significativas na distorção da imagem corporal entre adolescentes de menor faixa etária, de 10 a 14 anos, se comparado os adolescentes de maiores faixas etárias, de 15 a 19 anos. A2: Existem diferenças significativas na distorção da imagem corporal entre adolescentes da escola privada se comparado os adolescentes da escola pública.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e de delineamento transversal. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2014 entre abril de 2015. A população foi composta por escolares de 10 anos completos aos 19 anos incompletos classificados como adolescentes. Este intervalo de idade foi utilizado, neste estudo, como definição do termo Adolescente, estabelecido pelo SISVAN, Ministério da Saúde em 2011.

Os critérios de inclusão foram: alunos matriculados em escolas públicas e privadas do município de Jacobina, interior da Bahia, que estavam dentro do intervalo do conceito de adolescentes e que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelo pai ou responsável. Os escolares matriculados na rede pública de ensino foram 646 alunos e os escolares matriculados na rede privada de ensino foram 274 na cidade de Jacobina na Bahia. Das duas unidades escolares pesquisadas, populações foram extraídas amostras representativas de 61 alunos da escola privada e 69 alunos da escola pública, totalizando 130 adolescentes, através de cálculo amostral aleatório simples com intervalo de confiança equivalente a 95% e erro inferencial de 10% para a análise estatística descritiva das variáveis do estudo¹⁰.

Houve um contato prévio com cada escola no mês de novembro de 2014, para explicar os objetivos do estudo e solicitar a listagem de escolares matriculados no Ensino Fundamental II e médio. A seleção dos participantes foi realizada por meio de dois sorteios aleatórios com a utilização das listas de discentes das escolas pública e privada separadamente, após um cálculo no qual foi possível identificar qual deveria ser a quantidade de adolescentes do gênero feminino e masculino de acordo com a idade.

Os dados relacionados à classe socioeconômica e estado nutricional foram obtidas por meio de questionário com perguntas abertas, elaborado especificamente para este estudo, enviado aos pais anexado ao TCLE submetido e aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Este questionário também estimou a satisfação com relação à forma física. A massa corporal foi medida através de cálculo de IMC (Índice de Massa Corporal), expresso entre o peso do adolescente e o quadrado da estatura, pode ser utilizado para identificar o excesso de peso, podendo ser utilizado em outras fases da

⁹ V. P. N. Miranda; M. A. Contr; R. Bastos y M. E. C. Ferreira, Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. J Bras Psiquiatr, 60(3) (2011)190-7.

¹⁰ A. L. Bruni, Estatística aplicada à gestão empresarial. 3ª ed. (São Paulo: Atlas, 2011).

vida. Com a utilização de balança digital Body Analyser Scaleda marca EKS e fita métrica da marca Wiso com pontos de corte sugeridos pelas Normas Técnicas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde.

Para a escolha da Imagem Corporal que mais se assemelhavam a imagem real, foi utilizado a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard, et al¹¹, composta por nove figuras que representam um continuum desde a magreza acentuada até a obesidade grave (Figura 1).

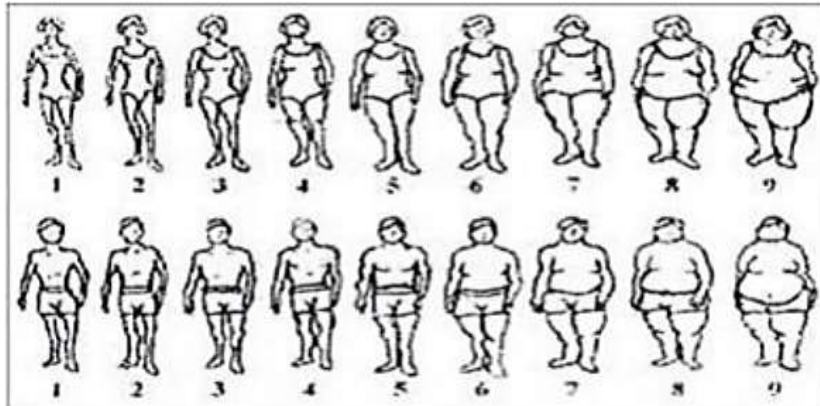


Figura 1

Silhuetas para avaliação da imagem corporal

Fonte: Stunkard AT. Et al. Use of danish adoption register for the study and thinness in: Key 55 et al. The genetics of neurological. New York; 1983

Fez-se uma adaptação da Escala de Silhuetas em consonância com os Pontos de Corte de IMC - para-idade para adolescentes de 10 aos 19 anos, estabelecidos pelo SISVAN que trazem valores críticos que vão de < percentil 0,1 a > percentil 99,9 e diagnósticos nutricional.

Desta forma a Figura 1 da escala representa magreza acentuada (0,1), a Figura 2 simula a magreza (0,1 a 3), as Figuras de 3 a 6 representam o corpo eutrófico (3 a 85), a 7 retrata o sobrepeso (85 a 97), 8 e 9, respectivamente, retratam a obesidade (97 a 99,9) e obesidade grave (99,9). Os níveis de distorção foram estratificados em classes: nenhuma (diferença zero), pouca (um para mais ou um para menos), muita (dois para mais ou dois para menos), e muitíssima (três a cinco para mais ou três a cinco para menos). A escolha das Figuras na Escala de Silhuetas pelo sujeito aconteceu de modo que o indivíduo apontasse a Figura que melhor representaria a sua imagem corporal (imagem corporal declarada), para que em seguida fosse feita uma comparação com a sua imagem corporal real obtida através do IMC, possibilitando o cálculo para determinar o nível da distorção da imagem corporal.

Para tornar possível calcular o nível de distorção da imagem corporal foram adotados códigos e tipos para representar as formas corporais apresentadas na Escala de Silhuetas e os valores de IMC, da seguinte forma (Tipo de IMC ou tipo de Silhueta, Figura da Escala de Silhuetas, código de IMC ou código de Silhueta, respectivamente): magreza acentuada = Figura 1 (1); magreza = Figura 2 (2); eutrofia = Figuras 3,4,5,6 (3);

¹¹ A. J. Stunkard; T. S. Sorenson y F. Schlusinger, Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis. 60 (1983) 115-20

sobrepeso = Figura 7 (4); obesidade = Figura 8 (5); e obesidade grave = Figura 9 (6). Neste sentido, foram organizados os dados e a partir do 'código de Silhueta' e do 'código de IMC' de cada escolar, foi possível calcular o 'nível de distorção' sendo que a distorção é igual ao valor do código de Silhueta menos o valor do código de IMC. Para fim de análise e compreensão do estudo foram estabelecidos conceitos de acordo com o quadro abaixo:

CONCEITOS	CONCEITOS DO ESTUDO
Imagem corporal	É a representação intelectual do próprio corpo.
Imagem corporal real	É a imagem corporal obtida por meio do cálculo de altura e peso, utilizando o IMC.
Imagem corporal declarada	É a imagem corporal obtida através da Escala de Silhuetas (STUNKARD ET AL, 1985) que vai de um continuum entre a magreza acentuada e a obesidade grave.
Distorção da imagem corporal	É o cálculo da diferença entre imagem corporal real e imagem corporal declarada, podendo ser medida em níveis: nenhuma, pouca, muita e muitíssima.

Quadro 1

Conceitos de imagem corporal, imagem corporal real, imagem corporal declarada e distorção da imagem corporal

Fonte: Autoria Própria, 2015

De novembro de 2014 a abril de 2015 foram feitas visitas para explicar o objetivo da pesquisa e entregar os questionários aos adolescentes convidadas a participar da pesquisa uma vez que haviam sido sorteadas aleatoriamente. Em outro momento foram aplicados os questionários e tomadas as medidas antropométricas. Após a transcrição dos dados para o banco de dados no Microsoft Excel, os mesmos foram analisados a partir da estatística descritiva (frequências relativas e absolutas, médias e desvio-padrão).

O software utilizado para realização dos testes foi o Bioestat versão 5.3. A aplicação dos testes segue o recomendado por Ayres et.al¹². Para verificar se há diferença significativa entre imagem corporal declarada e IMC calculado, foram utilizados os seguintes testes: Teste dos Sinais, teste não-paramétrico onde se define, em cada par, a diferença dos escores antes e depois do procedimento investigatório, baseando-se apenas no sentido das diferenças dos escores, registrados sob a forma de sinais: (+) e (-).

Os pares com resultados iguais, considerados empatados, são eliminados dos cálculos pelo programa. Quando o número de pares for maior que 30, o programa calcula a probabilidade pela curva normal $N(0,1)$, caso contrário, utiliza-se a distribuição binomial.

O teste de Wilcoxon, também utilizado, é uma prova não-paramétrica destinada a comparados pareados de uma amostra obtidos em ocasiões distintas: antes e após. Equivale ao teste T de Student para dados relacionados, mas aplicado a dados

¹² M. Ayres; M. Ayres Jr.; D. Ayres y A. A. S. Santos, Bioestat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. 5. ed. Belém-PA, 2007. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~giacomo/Manuais-softw/BIOESTAT/Manual-BioEstat.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

mensurados pelo menos a nível ordinal, baseando-se no sentido e na magnitude das diferenças entre os pares amostrais.

Assim como o Teste G não-paramétrico para duas amostras independentes, semelhante em todos os seus aspectos ao do Qui-Quadrado, para dados categóricos. Os escores devem ser mensurados a nível nominal ou ordinal, e as amostras podem apresentar duas ou mais categorias dispostas em tabelas de contingência I x c. Os graus de liberdade são assim calculados: $(I - 1) \times (c - 1)$. A existência de distorção foi verificada para o grupo todos os adolescentes e para alguns subgrupos (sexo, tipo de escola, idade).

O nível de significância considerado em todos os testes foi de 5% ($p < 0,05$). Ou seja, considera-se a probabilidade de até 5% de que tais resultados tenham ocorrido ao acaso. Este estudo foi conduzido dentro dos padrões éticos após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob o número 6680.98 em 23 de abril de 2014.

Resultados

Foram analisados a média do peso, estatura, IMC e idade. As médias de idade dos sujeitos foram de 14,40 anos, onde se observou que no grupo feminino a idade média foi de 14,48 e dos meninos a idade média de 14,26. O peso médio para os adolescentes foi de 56,45 kg, Notou-se que o peso médio para as meninas foi 55,38 Kg e nos meninos o peso médio foi de 58,48 Kg. A estatura média do grupo foi de 1,58 cm, onde as meninas tiveram média de 1,57 cm e os meninos estatura média de 1,61 cm. A média do IMC do grupo foi de 20,01, onde nas meninas a média foi de 19,61 e a média do IMC 20,78 dos meninos (Tabela 1).

Variável	Média	Desvio-padrão
Idade do grupo	14,40 anos	2,69
Peso do grupo	56,45 kg	39,45
Estatura do grupo	158 cm	0,19
IMC do grupo	20,01	3,64
Idade das meninas	14,48 anos	2,52
Peso das meninas	55,38 kg	48,01
Estatura das meninas	157 cm	0,17
IMC das meninas	19,61	3,34
Idade dos meninos	14,26 anos	3,01
Peso dos meninos	58,48 kg	12,50
Estatura dos meninos	161 cm	0,22
IMC dos meninos	20,78	4,08

Tabela 1

Médias e desvios-padrão da idade, peso, estatura e IMC do grupo e entre os sexos masculino e feminino (N=130)

Fonte: Autoria Própria, 2015

Ao analisar o Estado Nutricional dos adolescentes, percebe-se que 64,62% dos estudantes participantes dessa pesquisa estão com seu estado nutricional adequados. Pode-se notar que 22,31% dos estudantes estão com sobrepeso. Esse é um dado que preocupa pelo fato de que o sobrepeso aumenta o fator de risco para muitas doenças, portanto, há que se ter uma maior atenção a esse público para que os números sejam alterados.

Teste de Sinais								
Grupo/Subgrupo	n	sinais	sinais	sinais	Valor Z	p-valor	poder do	conclusão
Adolescentes	130	03	74	53	7,9772	<0,0001	1,0000	Distorção
Masculino	45	01	24	20	p (bonaminal)	0,0000	1,0000	Distorção
Feminino	85	02	50	33	6,5177	0,0001	1,0000	Distorção
Escola Pública	69	00	37	32	5,9184	<0,0001	1,0000	Distorção
Escola Privada	61	03	37	21	5,2178	<0,0001	1,0000	Distorção
10 a 12 anos	32	03	20	09	p (binomial)	0,0002	0,9996	Distorção
13 a 15 anos	47	00	28	19	p (binomial)	0,0000	1,0000	Distorção
16 a 19 anos	51	00	26	25	p (binomial)	0,0000	1,0000	Distorção
Satisfação	85	01	49	35	6,6468	<0,0001	1,0000	Distorção
Insatisfação	45	02	25	18	p (binomial)	0,0000	1,0000	Distorção

Tabela 2

Resultados Teste de Sinais utilizado para verificação de existência de distorção

Teste de Wilcoxon						
Grupo/Subgrupo	N	T	Número de Pares	Valor Z	P-valor (bilateral)	Conclusão
Adolescentes	130	113	77	7,0501	<0,0001	Distorção
Masculino	45	08	25	4,1706	<0,0001	Distorção
Feminino	85	62	53	5,7146	<0,0001	Distorção
Escola Pública	69	00	37	5,3028	<0,0001	Distorção
Escola Privada	61	56	40	4,7649	<0,0001	Distorção
10 a 12 anos	32	32	23	3,2240	0,0013	Distorção
13 a 15 anos	47	00	28	4,6226	<0,0001	Distorção
16 a 19 anos	51	00	26	4,4573	<0,0001	Distorção
Satisfeitos	85	43	50	5,7437	<0,0001	Distorção
Insatisfeito	45	16	27	4,1563	<0,0001	Distorção

Tabela 3

Resultados Teste de Wilcoxon utilizado para verificação de existência de distorção

O resultado do Teste de Sinais e de Wilcoxon, pode-se concluir que os adolescentes apresentaram distorção com a imagem corporal, independentemente da idade, sexo ou escolas. Ainda notou-se que tantos os insatisfeitos ou satisfeitos com sua imagem corporal, apresentaram algum tipo de distorção. Como se observa na Tabela 2 e Tabela 3, respectivamente. O nível de significância considerado em todos os testes foi de 5% ($p < 0,05$).

Nível de Distorção	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nenhuma	20	44,44	33	38,82	53	40,77
Pouco	14	31,11	35	41,18	49	37,69
Muito	11	24,44	16	18,82	27	20,77
Muitíssimo	00	0,00	01	1,18	01	0,77
Total	45	100,00	85	100,00	130	100,00

Tabela 4
Comparação da distorção entre sexos

Nível de distorção	Pública		Privada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nenhuma	32	46,38	21	34,43	53	40,77
Pouca	26	37,68	23	37,70	46	37,69
Muita	11	15,94	16	26,23	27	20,77
Muitíssimo	00	0,00	01	1,64	01	0,77
Total	69	100,00	61	100,00	130	100,00

Tabela 5
Comparação da distorção entre estudantes de escolas públicas e estudantes de escolas privadas

Ao analisar a distorção entre os sexos, ambos apresentaram distorção, o sexo feminino apresentou 61,18% de distorção e o sexo masculino apresentou 55,55%. Por meio do Teste G, pode-se obter o resultado que independente da Escola ou sexo há distorção da imagem corporal (Tabela 4).

Ao verificar a distorção entre as escolas, percebe-se que a Escola Privada apresentou 65,57% de distorção, na Escola Pública 53,62 apresentaram algum nível de distorção com sua imagem corporal. Através do Teste G, pode notar que independente da escola há distorção da imagem corporal (Tabela 5).

No presente estudo, percebeu-se que houve uma maior prevalência de algum tipo de distorção da imagem corporal para o sexo feminino (61%) se comparado ao sexo

masculino que foi 55%, nos estudos de Laus, Costa e Almeida¹³ com sujeitos adolescentes, foi mostrado que os indivíduos do sexo masculino apresentaram algum grau de distorção com sua imagem corporal, sendo que foi maior para o sexo feminino (60,7%) e com os homens 14,5%. Os dados desses autores colaboram com o estudo, onde se observa que o sexo feminino apresenta maior distorção com sua imagem corporal.

Os mesmos autores classificaram em pontos de distorção da imagem corporal (sem, leve, moderada e intensa), onde o estudo mostrou que 25% o sexo feminino apresentavam ter distorção intensa e o sexo masculino 6% apresentaram ter leve distorção. Nesse estudo pode-se notar que a distorção foi classificada em tipos (nenhuma, pouca, muita e muitíssima), onde se observa que o sexo feminino apresentou 19% de muita distorção e o sexo masculino apresentaram ter 24% de muita distorção. Eles reiteram ainda que a insatisfação corporal pode atingir os sujeitos adolescentes de ambos os sexos, pois ambos são expostos pela pressão da mídia que trás uma ideia de saúde distorcida, fazendo com que jovens busquem um padrão de beleza, esses padrões acabam influenciando a alimentação e comportamento dos sujeitos¹⁴.

Pode-se observar neste estudo que houve uma prevalência para o sexo masculino que apresentou ter algum tipo de distorção da sua imagem (55%), destes encontrados, mostram que os adolescentes masculinos da escola privada apresentaram ter maior prevalência de distorção da sua imagem se comparado ao da escola pública que tiveram 42% de algum tipo de insatisfação. Através do Teste G, os níveis de distorção da imagem corporal independem do sexo, e de escola onde estudam.

No estudo de Graup et al¹⁵ realizado com o mesmo instrumento para analisar a percepção da imagem corporal proposto por Stunkard et al¹¹, observou-se a satisfação e a insatisfação da imagem corporal em adolescentes, mostrou que a insatisfação com a imagem corporal atingiu uma porcentagem similar entre ambos os sexos.

Cubrelati et al¹⁶ em sua investigação concluiu que no sexo feminino têm maior prevalência de predisponentes para o desenvolvimento de distúrbio de imagem corporal e de riscos para desenvolver transtornos alimentares. Nota-se na pesquisa de Santos¹⁷ que as mulheres têm uma maior preocupação com o corpo e a aparência física do que os homens, onde mostra que neste estudo independente de qual seja a escola, a prevalência

¹³ M. F. Laus; T. M. B. Costa y S. S. Almeida, Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos. Revista da faculdade de Ribeirão Preto. Vol. 42, n. 2 – Abril/Junho de 2009.

¹⁴ E. L. Petroschi; A. Pelegrini y M. F. Glaner, Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4) (2012) 1071-1077.

¹⁵ S. Graup; E. F. Pereira; A. S. Lopes; V. C. Araújo; R. F. S. Legnani y A. F. Borgatto, Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.2 (2008) 129-38, abr./jun.

¹⁶ B. S. Cubrelati; P. A. G. Rigoni; L. F. Viera e I. C. Belem, relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1 (2014) 1-15, jan./mar.

¹⁷ D. G. Santos, Distorção de imagem corporal em escolares da rede pública estadual de Maceió. Educação Física em Revista. Vol.5 Nº3 set/out/nov/dez – 2011.

do sexo feminino apresentar distorções são similares. Branco, Hilário e Cintra¹⁸ contribuindo com o estudo, relatam que as mulheres superestimaram seu corpo e os homens subestimaram seus corpos.

No presente estudo ainda verificou que 30,77% dos adolescentes declararam estar com a Silhueta magra, sendo que ao analisar o estado nutricional deles, pode-se verificar que apenas 4,62% apresentaram ter magreza, onde dos 40 sujeitos que declararam estarem magros, apenas 06 se apresentaram realmente magros e 34 com sujeitos tiveram algum tipo de distorção Santos et al¹⁹, no seu estudo em Irati-PR, aborda que independentemente do nível de atividade física e da idade, os adolescentes sentem o desejo de reduzir sua Silhueta. Petroschi, Pelegrini e Glaner⁸, no seu estudo, fala que o desejo de reduzir a Silhueta é maior no sexo feminino, mas o presente estudo mostrou que o sexo masculino apresentou maior prevalência de querer reduzir a sua Silhueta.

É importante salientar que esse estudo foi o primeiro a discutir a distorção da imagem corporal de adolescentes no interior do Estado da Bahia, e algumas limitações para sua consecução devem ser descritas e analisadas. Houve uma dificuldade para devolução dos questionários e o Termo Livre Esclarecido, pois os discentes não apresentavam os documentos. Não se pode conjecturar de que a distorção da imagem corporal no adolescente possa criar riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares e depressão de vida adulta com apenas uma pesquisa descritiva.

Conclusões

A distorção da imagem corporal entre os adolescentes da Cidade de Jacobina no interior da Bahia foi de 59,23%, com prevalência para o sexo feminino com 61,18%, este número se aproxima muito da distorção no sexo masculino onde obteve 55,55%. Trata-se de um dado novo encontrado neste estudo, já que em estudos anteriores a prevalência para o sexo feminino era bem maior se comprado ao sexo masculino. Esta aproximação entre dados de distorção da imagem corporal de homens e mulheres mostra que os homens estão construindo outro olhar sobre seus corpos, talvez pelo processo de invisibilidade a que esteve exposto durante algumas décadas quando o seu papel no exercício da masculinidade naturalizou seus comportamentos e suas atitudes no modelo hegemônico, onde o que se prevalecia era seu poder força e virilidade em uma abordagem pejorativa e nunca valorativa.

Referências

Ayres, M.; Ayres JR, M.; Ayres, D. y Santos, A. A. S. Bioestat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas. 5. ed. Belém-PA, 2007. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~giacomo/Manuais-softw/BIOESTAT/Manual-BioEstat.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

¹⁸ L. M. Branco; M. O. E. Hilário e I. P. Cintra, Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev. psiquiatr. clín. vol.33, no.6, São Paulo, 2006.

¹⁹ J. F. S. Santos; P. Oliveira; A. A. Campos; E. O. Pereira y E. A. Sousa, Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 2 (2014) 193-201.

Branco, L. M; Hilário, M. O. E. y Cintra. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev. psiquiatr. clín. vol.33, no.6, São Paulo. 2006.

Braggion, G. F; Matsudo, S. M. M. y Matsudo, V. K. R. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.8, n.1, p. 15-21, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

Bruni, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Conti, M. A; Frutuoso, M. F. P. y Gambardella, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Rev. Nutr. Vol.18, no.4, Campinas, July/Aug. 2005.

Cubrelati, B. S; Rigoni, P. A. G; Veira, L. F y Belem I. C. relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 1 (2014) 1-15, jan./mar.

Fedelex, Y. L; Silva, D. A. S; Pelegrini, A; Silva A. F. y Petroski, E. L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, 13(3) (2011):202-207.

Garnes, D. M.; Garfinkel, P. E. y O'shauhnessy, M. The validity of the distinction between bulimia with and without anorexia nervosa. Am J Psychiatry. v. 142, n.5 (1985) 581-7, In: Pereira, F. N. Percepção do peso e fatores associados em estudantes do ensino fundamental em Vitória (ES). 2011. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

Graup, S; Pereira, E. F; Lopes, A. S; Araújo, V. C; Legnanil, R. F. S. y Borgatto, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.2 (2008) 129-38, abr./jun.

Laus, M. F; Costa, T. M. B. y Almeida, S. S. Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos. Revista da faculdade de Ribeirão Preto. Vol. 42, n. 2 – Abril/Junho de 2009.

Stunkard, A. J; Sorenson, T. S. y Schlusinger, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis. 60 (1983) 115-20.

Miranda, V. P. N; Contr, M. A; Bastos, R. y Ferreira, M. E. C. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. J Bras Psiquiatr, 60(3) (2011) 190-7.

Pereira, E. F.; Graup, S.; Lopes, A. S.; Borgatto, A. F. y Daronco, L. S. E. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, v.9, n.3 (2009) 253-262, jul-set..

Pereira, J. A. R.; Ramos, G. R. V. y Rezende, E. G. Percepção corporal em adolescentes de baixa condição socioeconômica. Rev Med Minas Gerais, 22(3) (2012) 301-307.

Petroshi, E. L; Pelegrini, A. y Glaner, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4) (2012):1071-1077.

Pesa, J. A; Syre, T. R.; Jones, E. Psychosocial differences associated with body weight among female adolescents: the importance of body image. Journal of adolescents Health. v.26, n.5 (2000) 330-337.

Santos, D. G. Distorção de imagem corporal em escolares da rede pública estadual de Maceió. Educação Física em Revista. Vol.5 Nº3 set/out/nov/dez – 2011.

Santos, J. F. S; Oleveira, P; Campos, A. A; Pereira. E. O. y Sousa, E. A. Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 2 (2014) 193-201.

Santos, E. M. C; Tassitano, R. M; Nascimento, W. M. F; Petribú, M. M. V. y Cabral, P. C. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. Ver. Paul Pediatr,29(2) (2011) 214-23.

Para Citar este Artículo:

Sales, Neila Carla; Costa, Laura Emmanuela Lima y Souza, Gildison Alves de. Percepções da imagem corporal e estado nutricional em escolares do interior da Bahia. Rev. ODEP. Vol. 3. Num. 6. Noviembre-Diciembre (2017), ISSN 0719-5729, pp. 28-39.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.